



MOTIVOS DA ADOÇÃO E EFETIVIDADE DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O ProSaúde

*Reasons for adoption and effectiveness of a university extension project:
ProSaúde*

Cristiele Batista Frese¹, Gabriela Brum de Deus²,
Evanderson Rodrigues Camargo³, Marília de Rosso Krug⁴

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a adoção e a eficácia do projeto de extensão ProSaúde, na percepção dos professores e estudantes de uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Cruz Alta/RS e os bolsistas do curso de Educação Física (EDF) - Licenciatura da UNICRUZ, que participaram do ProSaúde entre 2013 e 2017. Participaram desta pesquisa descritiva, 9 escolares do ensino médio, 12 professoras e 6 bolsistas. Para analisar o ProSaúde, utilizou-se como instrumento duas dimensões do modelo RE-AIM: adoção e efetividade. As informações foram interpretadas com a utilização da estatística inferencial e da análise de conteúdo. Com relação a adoção, os principais resultados que levaram os participantes a aderirem o projeto foram: melhorar a infraestrutura e a aparência da escola e a importância da temática saúde no cotidiano escolar equipe. Sobre a efetividade, destacou-se a motivação para frequentar a escola, estudar e realizar as atividades curriculares, aprender a trabalhar com projetos temáticos e desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe. Também foram destacados alguns aspectos positivos como, por exemplo, benefícios para sua vida pessoal e profissional, elaboração de produções científicas e aspectos negativos, como por exemplo, a necessidade de mais tempo para os professores se envolverem no projeto e o desinteresse da escola e dos bolsistas. Desta forma, destaca-se a importância da extensão universitária, pois ela aproxima a universidade da escola e auxilia na formação dos estudantes e acadêmicos de EDF e na prática docente dos professores da rede pública.

Palavras-chave: Escola. Alunos. Saúde. Professores.

Abstract: The present study aimed to analyze the adoption and effectiveness of the ProSaúde extension project, in the perception of teachers and students of a public school in the state school of Cruz Alta / RS and the students of the Physical Education course (PE) - Undergraduate degree from UNICRUZ, who participated in ProSaúde between 2013 and 2017. Nine high school students, 12 teachers and 6 fellows participated in this descriptive research. To analyze ProSaúde, the instrument used two dimensions of the RE-AIM model: adoption and effectiveness. The information was interpreted using inferential statistics and content analysis. Regarding adoption, the main results that led participants to join the project were: improving the infrastructure and appearance of the school and the importance of the health theme in the daily school team. In terms of effectiveness, the motivation for attending school, studying and performing curricular activities, learning to work with thematic projects and developing the ability to work in a team were highlighted. Some positive aspects were also highlighted, such as benefits for their personal and professional life, elaboration of

¹ Bolsista PROBIC/FAPERGS/Unicruz. Discente do Curso de Educação Física Bacharelado, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tielefrese@gmail.com

² Professora de Educação Física (UNICRUZ). Mestranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM), Cruz Alta, Brasil. E-mail: gabrielabruum96@gmail.com

³ Estudante da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalem. Bolsista PIBIC-EM/CNPq/UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: evandersoncamargo2014@gmail.com

⁴ Pesquisadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física GEPEF, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: mkrug@unicruz.edu.br.



scientific productions and negative aspects, such as the need for more time for teachers to be involved in the project and the lack of interest of the school and the students. scholarship holders. Thus, the importance of university extension is highlighted, as it brings the university closer to the school and helps in the formation of students and students of PE and in the teaching practice of public school teachers.

Keywords: School. Students. Academics. Teachers.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Superior compõe o segundo nível da educação escolar brasileira, como prevista na Lei nº 9.394/96 e segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as instituições de ensino superior devem trabalhar de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1996). De acordo com Síveres (2013), a extensão universitária é uma metodologia mediadora da construção do conhecimento, levando em consideração os valores epistemológico, éticos e políticos da universidade, para serem trabalhados com os acadêmicos, a comunidade e os diversos setores da sociedade.

A escola é um desses setores, pois possui um papel importante na socialização dos escolares (BORSA, 2007). Nunes e Da Cruz (2011) destacam que a extensão universitária na escola, desenvolve ações sobre temas polêmicos da sociedade, tais como inclusão, alfabetização, ética, meio ambiente, pluralidade e saúde. Estas temáticas transversais são caracterizadas por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola.

No ano de 2013, o Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física da Universidade de Cruz Alta/GEPEF/UNICRUZ, por meio dos Programas Institucionais de Bolsas de Extensão, aprovou o projeto de extensão “Construindo um Futuro Saudável por meio da Promoção à Saúde - ProSaúde”, vem sendo renovado anualmente (2013 a 2018) com novos objetivos específicos, mas com o objetivo geral de: implementar metodologias participativas e práticas educativas frente as demandas de saúde dos escolares envolvendo a comunidade escolar na construção de projetos para melhorar as condições de saúde (KRUG, 2013).

Neste período, o ProSaúde oportunizou a uma comunidade escolar (pais, estudantes e professores) da rede pública de ensino da cidade de Cruz Alta/RS momentos ímpares, pois direcionou suas ações de acordo com as demandas da escola, abordando temáticas como: higiene, prevenção de doenças, educação nutricional e atividade física, sendo desenvolvidos



vários projetos de aprendizagem com os professores e alunos de anos variados da referida escola. Desta forma, busca-se com este estudo analisar a adoção e eficácia do projeto ProSaúde, na percepção dos participantes do mesmo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram desta pesquisa, de caráter descritiva, nove estudantes e duas professoras do ensino médio, que participaram do sub projeto “Jardim da Saúde” no ano de 2017, doze professores que participaram do sub projeto “Horta Solidária”, em 2016, todos de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Cruz alta – RS, onde se desenvolvia o ProSaúde. Também participaram do estudo seis acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da UNICRUZ que participaram como bolsistas (PIBIC e PIBIX⁵) do ProSaúde em algum momento durante o período de sua vigência na escola (2013 a 2017).

Para avaliação do ProSaúde, utilizou-se o modelo RE-AIM, que foi elaborado para auxiliar pesquisadores e gestores no planejamento e na avaliação de programas de saúde (ALMEIDA, BRITO, ESTABROOKS, 2013). O modelo é constituído por cinco dimensões (Alcance, Adoção, Implementação, Eficácia e Manutenção). Para este estudo foram analisadas somente as dimensões adoção, avaliada a partir dos motivos de participação no projeto; e, a eficácia, avaliada a partir dos indicadores aprendizagens proporcionadas/contribuições e os pontos positivos e a melhorar (QUADRO 1).

Quadro 1 – Dimensões analisadas pelo modelo RE-AIM. Adaptado de Almeida e Brito (2013)

Dimensão	Informações	Fontes ou instrumentos	Forma de coleta de dados	Participantes do estudo
Adoção	Motivos de ingresso no projeto	Ficha diagnóstica	Questionário	Alunos, professores e bolsistas participantes do projeto
Eficácia/Efetividade	Avaliação do projeto	Ficha diagnóstica	Questionário	Alunos, professores e bolsistas participantes do projeto
	Aprendizagens proporcionadas pelo projeto			
	Contribuições do projeto			
	Pontos positivos e negativos			

Fonte: Elaborado pelas autoras.

⁵Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da UNICRUZ.



As informações foram interpretadas com a utilização da estatística inferencial e da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram analisados em duas categorias: adoção e efetividade. A adoção foi analisada com base nos motivos que levaram os professores, alunos e bolsistas do projeto a ingressarem no projeto, ou seja, qual fator foi mais importante para aderirem ao projeto; e, a efetividade foi avaliada com base nas aprendizagens/contribuições proporcionadas e nos pontos positivos e a melhorar.

No quadro 2 encontram-se os resultados dos motivos de adoção, na opinião dos professores, alunos e bolsistas participantes do projeto.

Quadro 2 – Motivos de adoção ao ProSaúde

Participantes	Motivos	%
Alunos	Para melhorar a aparência da escola.	45
	Por se tratar de atividades diferentes do cotidiano das aulas.	33
	Por desenvolver a solidariedade.	11
	Por ser um trabalho em equipe.	11
Professores	Pela Importância do tema saúde.	67
	Pela metodologia diferenciada (projetos de aprendizagem).	100
	Pelo tempo e espaço para um planejamento comum.	33
Bolsistas	Pelo contato com o contexto/realidade escolar.	64
	Pela possibilidade de colocar em prática o que aprendemos na universidade (trabalhar com dança e jogos).	09
	Pelos conhecimentos proporcionado para a elaboração de trabalhos científicos (TCC, Resumos, artigos e relatórios).	09
	Pela Importância do tema.	09
	Pela possibilidade de convívio com uma comunidade mais carente.	09

Os resultados apresentados no quadro 2 foram analisados em relação a força de repostas (maior percentual), assim como a semelhança/igualdade das mesmas entre os grupos estudados, alunos e professores da escola e acadêmicos universitários (bolsistas). Assim, é possível observar que: melhorar aparência da escola, os projetos de aprendizagem e contato com o contexto/realidade escolar, foram os motivos mais evidentes de adesão ao ProSaúde para os alunos, professores e bolsistas respectivamente. Quando analisa-se semelhança entre as respostas encontra-se: a importância de trabalhar com o tema saúde, motivos citados pelos



professores e bolsistas e por se tratar de uma metodologia diferenciada de ensino citada pelos professores e alunos da escola.

Quanto à melhora da aparência da escola, o motivo mais importante citado pelos alunos para aderirem ao projeto, destaca-se que para a escola promover um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, ela deve estar aliada a todos os fatores que fazem parte do ambiente escolar, como por exemplo, a aparência da escola. Para que isso seja possível, é necessário um planejamento coletivo, dos gestores, professores, alunos e também da extensão universitária, uma vez que, a mesma busca realizar ações que contribuíssem com as necessidades escolares (ZANKOSKI, 2013).

A importância de trabalhar a temática saúde no cotidiano escolar foi um dos motivos apontados tanto pelos professores quanto pelos bolsistas do projeto. Essa importância é destacada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Segundo os referidos parâmetros existe a necessidade de trabalhar este tema integrando o currículo escolar de forma transversal, ampla, constante, sistemática, integrada e não como áreas ou disciplinas (BRASIL, 1998). Neste sentido, tanto os professores quanto os bolsistas do projeto encontraram no ProSaúde uma forma de desenvolver tais temáticas. Gomes (2012) reforça que:

A Escola pode e deve trabalhar a saúde como parte integrante da vida das pessoas, considerando as experiências e o saber da comunidade escolar, de modo a favorecer nesse espaço uma ação mais reflexiva e crítica, onde a saúde possa ser pensada enquanto tema de ensino/aprendizagem para a produção do conhecimento (p. 15).

O autor ainda enfatiza que a temática saúde na escola, deve ser trabalhada de modo participativo, construído coletivamente, a partir do empoderamento e da autonomia dos sujeitos e da comunidade, na busca de transformações significativas na comunidade escolar (GOMES, 2012).

O contato com o contexto e conhecimento da realidade escolar, futuro campo de atuação do professor, foi o principal motivo dos acadêmicos para aderirem ao projeto. Emergiram outras respostas, tais como: oportunidade de colocar em prática conteúdo da Educação Física Escolar; subsídios para a construção de textos científicos; poder vivenciar a atuação do professor em uma escola em vulnerabilidade social; e, trabalhar com a comunidade. Este resultado reforça o que salienta Souza (2016), quando comenta que a extensão universitária enriquece o processo pedagógico, os alunos e comunidade num



movimento comum de aprendizagem, bem como, o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento.

A metodologia diferenciada de ensino, proposta pelo ProSaúde, foi um dos motivos apontados tanto pelos professores quanto pelos alunos para aderirem ao projeto. Destaca-se que o ProSaúde trabalhou na escola com a metodologia de projetos de aprendizagem, proposta por Moura e Barbosa (2013). Esta proposta de ensino oportuniza a cooperação entre os estudantes, o desenvolvimento de talentos, da autonomia, da habilidade de identificar e solucionar problemas, assim como, o aumento da criatividade, proatividade e capacidade de trabalhar individualmente e coletivamente (SOUZA, 2016; DEUS, KRUG, 2018).

A efetividade foi analisada com base nas contribuições, ou seja, pelas aprendizagens proporcionadas e pontos positivos do projeto. No quadro 3, encontram-se os resultados da efetividade do ProSaúde na percepção dos alunos, professores e bolsistas envolvidos no projeto.

Quadro 3 – Efetividade do ProSaúde

Efetividade	Alunos	Professores	Bolsistas
Contribuições	Motivação para ir à escola, estudar e realizar as atividades curriculares	Aprender a trabalhar com projetos	Trabalho em equipe
	Desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe/colaborativo	Mudança de hábitos alimentares dos professores e alunos	O aprender a trabalhar com outros temas além do esporte
	Aprender a manusear materiais de construção	Melhora da relação professor/aluno e aluno/aluno	Melhora na produção textual e na apresentação de trabalhos em eventos
	Melhora na aparência da escola		Enriquecimento do currículo e da formação pedagógica
	Desenvolvimento da criatividade e senso de coletividade		Mudança de percepção de vida
			desenvolvimento da habilidade para organização de eventos comunitários de promoção da saúde

A motivação para ir à escola, estudar e realizar as atividades curriculares se configurou como a maior contribuição do projeto para os alunos da escola, provavelmente por se tratar de uma proposta de ensino diferenciada das utilizadas, no cotidiano escolar, fator este que foi citado pelos alunos como um dos motivos para aderirem ao projeto. Cruz e Dovanci (2013), salientam que a intervenção pedagógica através de diferentes metodologias de ensino é considerada recurso efetivo para promover a motivação para os estudos e a reversão do insucesso escolar.



O desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe, ou seja, o trabalho colaborativo foi outra contribuição apontada tanto pelos alunos que participaram do projeto em 2017, quanto pelos bolsistas do ProSaúde. Estes resultados corroboram a percepção de Vicente e Souza (2016), os referidos autores mencionam que os projetos extensionistas facilitam a troca de aprendizagem de saberes recíprocos, assim agregam integrantes da Universidade e comunidade, favorecendo o trabalho em equipe.

O aprender a utilizar materiais de construção (lixadeiras, parafusadeiras, rolos, pás) apareceu em maior percentagem entre os alunos. Destaca-se que estas atividades foram ações do subprojeto “Jardim da Saúde” em 2017, que teve como proposta a construção de utensílios para o exterior da escola, colaborando com a “melhora da aparência da escola”, outra contribuição do projeto citada pelos alunos, já que este se configurou, também, como um dos motivos dos alunos aderirem ao projeto. Para a construção dos bancos foram utilizados materiais recicláveis e contamos com a parceria dos professores e alunos da escola e do Curso de Arquitetura da UNICRUZ.

O desenvolvimento da criatividade e senso de coletividade foi outra contribuição do ProSaúde na percepção dos alunos da escola. Estes resultados vão de encontro ao que destacam Deus e Krug (2018), De acordo com os referidos autores o trabalho com projetos originados das curiosidades e indagações dos alunos frente a realidade na qual estão inseridos, trabalhando além dos conteúdos tradicionais, se constitui numa excelente estratégia para desenvolver a criatividade e o senso de coletividade, já que o mesmo se propõe a trabalhar coletivamente.

O aprender a trabalhar com projetos temáticos, foi uma das fortes contribuições do ProSaúde para os professores da escola. De acordo com os mesmos a participação no projeto ampliou seus conhecimentos sobre metodologias ativas de ensino, ou seja, o como trabalhar com projetos de aprendizagem. Segundo os professores, com esta metodologia de ensino foi possível ensinar e aprender ao mesmo tempo. Nesse contexto, Lima *et al.* (2017) evidenciam que os projetos de extensão propiciam a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica.

A mudança de seus hábitos alimentares bem como dos seus alunos, foi outra contribuição do projeto apontada pelos professores. Ressalta-se que um dos subprojetos do



ProSaúde mais comentado pelas professoras foi a “Horta Solidária”, desenvolvido com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental em 2017, em parceria com uma professora estagiária deste mesmo ciclo de ensino. Segundo os professores envolvidos no mesmo, a partir deste projeto os alunos melhoraram suas atitudes; a consciência ambiental; o encorajamento e a autonomia ao realizar tarefas; a adoção de uma alimentação saudável; e, uma melhor compreensão sobre alimentação, doenças e acompanhamento médico.

Canal (2011) ressalta que o professor deve incentivar a adoção de bons hábitos alimentares, conscientizando a si próprio e aos que estão ao seu redor sobre uma melhor qualidade de vida a partir de uma alimentação saudável. A horta escolar é um caminho para que esses fatores se tornem realidade, pois:

[...] é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para casa os estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos (CRIBB, 2010, p. 50).

A melhora da relação professor/aluno e aluno/aluno foi outra contribuição do ProSaúde na percepção dos professores, ou seja, 84% das professoras salientaram que a participação no projeto aumentou o envolvimento e a integração dos alunos com os colegas, professores e com a comunidade, fortalecendo as ações de promoção da saúde e o trabalho coletivo. Estes resultados corroboram o que cita Fonseca *et al.* (2016), O referido autor evidencia que o trabalho coletivo torna a tarefa a ser executado mais prazerosa. Além disso, surge então a cooperação pelo fato de poder compartilhar ideias, soluções que podem alavancar uma tomada de decisão, influenciando positivamente no ambiente de trabalho.

A percepção de que a Educação Física Escolar não deve apenas trabalhar as modalidades esportivas, mas também, temas sobre saúde e realizar ações de promoção da saúde para uma melhor qualidade de vida da comunidade escolar, também foi apontado como uma das contribuições do ProSaúde para os bolsistas. De acordo com Valeriano e Neves Júnior (2014), a educação física vem para somar conhecimentos e estímulos de práticas corporais do aluno dentro e fora dos muros da escola, tendo em vista a diversidade de temas que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física. Por isso, a educação física deve abordar todos os alunos de forma que cada um possa aprender somando o aprendizado com



suas experiências do dia-a-dia. Assim, a educação física deixa as práticas tradicionais dos esportes e exercícios físicos e passa a ter ensinamentos culturais, morais e éticos.

A melhora da produção textual, ou seja, o aprender a construir textos científicos (artigos e resumos) assim como o aprender a elaborar apresentações (oral e pôster) de trabalhos em eventos científicos foi apontada como uma das contribuições do ProSaúde por 61% dos bolsistas do projeto. Figueiredo, Moura e Tanajura (2016) comentam sobre a importância da publicação científica no âmbito universitário, principalmente em cursos da área da saúde, considerando a produção científica como grande influenciadora de mudanças na prática profissional e responsáveis pelo aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, bem como do processo educacional.

O enriquecimento do currículo e da formação pedagógica, foi outro aspecto positivo proporcionado aos bolsistas pela participação no ProSaúde, ou seja, para 27% dos alunos a participação no projeto ampliou suas produções científicas, como artigos e resumos simples e expandido. Para 20% dos bolsistas o projeto proporcionou também o desenvolvimento da habilidade para organização de eventos comunitários de promoção da saúde, assim como a habilidade para trabalhar com projetos de aprendizagem, para a elaboração de planos de aula, cronogramas de atividades e relatórios. Sargi *et al.* (2016) destaca a significância das discussões e produções científicas como ações a serem contempladas pelos grupos, tendo em vista a ampliação da construção dos conhecimentos.

Outra aprendizagem foi a mudança de percepção de vida, devido as dificuldades vivenciadas pela comunidade. Gadotti (2017) ressalta que:

Os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais empobrecidos. Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas... precisam descobrir *in loco* como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos. A realidade, o mundo é nosso primeiro grande educador (p. 14).

Os participantes do projeto também foram questionados quanto aos pontos que deveriam ser melhorados no projeto (QUADRO 4).

Quadro 4 – pontos a melhorar no ProSaúde

	Alunos	Professores	Bolsistas
	Mais tempo para o desenvolvimento do projeto	Aumento do número de encontros do Projeto na escola	Mais tempo de ações na escola
	Falta da colaboração e assistência da direção da escola	Ampliar o interesse da dos dirigentes da escola pelo projeto	Maior colaboração e assistência da direção



Pontos melhorar	a			da escola
		Poucos recursos doados, dificultando a confecção dos mobiliários.	Mais ações de formação específica para os professores	Necessidade de recursos financeiros
			O envolvimento de mais professores no projeto	Maior envolvimento dos alunos da escola
			Melhorar a diálogo entre os professores e a equipe do projeto	
			A necessidade de incluir todas as turmas da escola	
			Mais tempo para o professor se envolver no projeto	

Analisando os resultados apresentado no quadro 4 é possível perceber que mais tempo para o desenvolvimento do projeto foi um ponto a ser melhorado apontado tanto pelos professores quanto pelos alunos e bolsistas envolvidos no projeto. Destaca-se que as horas previstas no projeto eram de quatro horas na escola e quatro horas de estudo e planejamento na universidade. Essa carga horária, normalmente é definida nos editais, o que dificulta ao professor coordenador um maior envolvimento devido as outras atividades que desenvolve na universidade.

Oliveira, Pereira e Lima (2017) enfatizam que a sobrecarga no trabalho dos professores universitários está aumentando devido ao acúmulo de responsabilidades. Os docentes que também são coordenadores de projetos de extensão acabam com maiores demandas, visto que os projetos são desenvolvidos em momentos paralelos aos de sala de aula e atividades administrativas. Os professores, ainda destacaram o desinteresse da escola, ou seja, a coordenação sempre atarefada (o que dificultava o diálogo) e ocasionalmente, atividades mal divididas, resultando em uma sobrecarga a alguns acadêmicos do projeto.

A falta da colaboração e assistência da direção da escola, outro fator a ser melhorado no projeto, ou seja, buscar mais colaboração da direção da escola foi mencionada tanto pelos alunos quanto pelos professores e bolsistas do projeto. Segundo Ribeiro *et al.* (2016), a pouca colaboração dos participantes refletem negativamente nas atividades de extensão, uma vez que os participantes do projeto devem colocar-se em papel fundamental na organização das atividades, de forma a integrar-se na coordenação do projeto, contribuir para a descentralização do planejamento das decisões e estabelecimento de uma relação mais horizontal.

Em relação aos demais pontos a melhorar relatados pelos professores destacou-se a necessidade de mais tempo para o professor se envolver no projeto; bem como o envolvimento de mais professores e a melhora do diálogo com os coordenadores do projeto.



Os professores destacaram, ainda, a necessidade de incluir todas as turmas da escola nas ações do projeto, fatores esses apontados por 58% das professoras. Pontos semelhantes foram encontrados por Moreira *et al.* (2019), onde destacaram certas dificuldades no ambiente escolar, como por exemplo a questão da desmotivação do próprio corpo docente e a falta de articulação entre os professores, as dificuldades do trabalho colaborativo.

Foi relatado também, pelos bolsistas que poucos recursos foram doados, dificultando a confecção dos mobiliários. De acordo com a concepção de Ribeiro et al. (2016) a falta de investimento financeiro explicita a desvalorização e o pouco investimento atribuído à extensão universitária. A extensão que deveria ser vista como uma das ações formadoras indissociáveis que compõem o tripé da universidade (ensino, pesquisa e extensão) acaba sendo relegada a uma posição de inferioridade no espaço universitário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os resultados foi possível tecer as seguintes considerações finais:

O principal motivo para as professoras participarem do ProSaúde foi a a importância do trabalhar a temática saúde no contexto escolar e ter a oportunidade de desenvolver esse tema e demais conteúdos a partir de uma metodologia diversificada. Para os alunos, o que mais os instigou no projeto foi poder melhorar a aparência da escola. E, o principal motivo dos bolsistas participarem de projeto foi o contato com o contexto/realidade escolar.

Em relação a efetividade do projeto, percebemos que o ProSaúde oportunizou diversas experiências a comunidade escolar e aos acadêmicos bolsistas, pois suas atividades foram realizadas no contexto da escola possibilitando aos acadêmicos conhecer a realidade onde ele irá atuar após formado, além do enriquecimento do currículo e de aprendizagens em relação a escrita e oralidade. O ProSaúde, também, era fator de motivação para os estudantes irem a escola, principalmente pelo trabalho em equipe que o mesmo proporcionava, e segundo as professoras, o projeto contribui para melhorar a relação professor/aluno e aluno/aluno, além de perceberem uma mudança nos hábitos alimentares dos escolares e também dos professores.

Por fim, os participantes do projeto também destacaram alguns aspectos a serem melhorados, dando mais ênfase em relação à participação da direção escolar, a coordenação do projeto. Visto que, segundo eles nem sempre o diálogo era possível devido às demais



atividades escolares. Ressaltamos que esses aspectos não desmerecem as contribuições do projeto, pois esses detalhes podem ser ajustados e reorganizados para as futuras edições.

Dessa forma foi possível concluir que o ProSaúde proporcionou muitas aprendizagens e contribuições para seus participantes cumprindo o seu papel enquanto projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. D. BRITO, F. A. ESTABROOKS, P. A. Modelo RE-AIM: Tradução e Adaptação cultural para o Brasil. **REFACS**, Uberaba, n. 1, v. 1, p. 6-16. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6 ed. São Paulo. Almedina. 2011.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física**. Brasília, 1998. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BORSA, J. K. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**. 2007. Disponível em:
<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

CANAL, V. A. P. **Alimentação adequada dentro e fora do espaço escolar**. 2001. 34 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. São Paulo. v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.

CRUZ, S. A. B. C.; DOVANI, G. L. Participação de universitários em projeto de extensão: novos saberes na formação de professores. XI Congresso Nacional De Educação EDUCERE. Pontifícia, Universidade Do Paraná. Curitiba. **Anais...** 2013. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8843_5257.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

DEUS, G. B.; KRUG, M. R. Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da educação básica. **Revista Conexão UEPG**. Paraná, v. 14, n. 2, p. 446-453, 2018.

FIGUEIREDO, W.P.S.; MOURA, N.P R.; TANAJURA, D, M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, n. 23, v.1, p. 47-41. 2016.



FONSECA, L. *et al.* Relacionamento interpessoal & trabalho em equipe: impactos num ambiente organizacional. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão e II Inovarse-Responsabilidade Social Aplicada. Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** 2016. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_215.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2019. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 21 set. 2017.

GOMES, L. C. **O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro.** 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

KRUG, M. R. *et al.* Construindo um futuro Saudável através da educação em saúde. In: XII ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: COMPARTILHAR CONHECIMENTOS E PRÁTICAS: UM DESAFIO PARA OS EDUCADORES, Santa Maria/ RS. **Anais...** Universidade Federal de Santa Maria, p. 01-06. 2013.

LIMA, J. E. C. *et al.* A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Campina Grande- PB. **Anais...** v. 1, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA3_ID2191_14052017154833.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

MOREIRA, M. L. *et al.* **Educar hoje: diálogos entre psicologia, educação e currículo.** Lisboa, Edições ISPA. 2019.

MOURA, G. D.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 20013. 294p.

NUNES, A. P. F.; DA CRUZ, M. B. S. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, Minas Gerais, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S. LIMA, L.M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, v. 21, n. 3, p. 609-619, 2017.

RIBEIRO, M. A. CAVALCANTE, A. S.P. ALBUQUERQUE, I. M. N. *et. al.* A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Revista Interagir: pensando a extensão.** Rio de Janeiro. n. 21, p. 55-69. 2016.

SARGI, *et al.* A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Revista Corpoconsciência.** Cuiabá-MT, v. 19, n. 03, p. 11-21. 2015.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.



SOUZA, P. C. **A contribuição dos projetos de extensão de cunho social para a formação cidadã do aluno do Instituto Federal de Santa Catarina à luz da Responsabilidade social universitária.** Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. p.157, 2016.

VALERIANO, R. J.; JÚNIOR, C. L. N. Diversidade nas aulas de educação física das escolas públicas de Araxá-MG. **Revista Evidência.** Araxá, v. 10, n. 10, p. 61-74. 2014.

VICENTE, E. D. B. SOUZA, S. Contribuições da extensão universitária na sociedade: primeira experiência do curso de estética e imagem pessoal do centro universitário Leonardo da Vinci no programa UNIEDU. 22º Congresso Nacional ABED de Educação a Distância. Águas de Lindóia – SP. **Anais...** 2016. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/193.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

ZANKOSKI, S. M. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, 2013.